

PERCEPÇÃO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM ACERCA DA PRÁTICA PROFISSIONAL DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GANDU(BA)

*Alexandro Miranda**

*Karísia Macêdo**

*Waldelene de Araújo Gomes***

*Marluce Alves Nunes Oliveira****

RESUMO — *O objetivo deste estudo foi descrever a percepção de auxiliares de enfermagem sobre a prática profissional, no município de Gandú/BA.2003. Estudo de corte transversal, com a população de 14 auxiliares de enfermagem, cujas variáveis foram, idade, sexo e percepção sobre a prática profissional. Os auxiliares percebem que a prática profissional baseia-se em experiências adquiridas com o tempo, com as pessoas e com a intuição, destacando a experiência acumulada; é possível ser um bom profissional sem buscar maiores informações; realizaram o curso do PROFAE por imposição dos decretos que regulamentam o exercício profissional, por influência de superiores e que visualizavam o mesmo como uma possibilidade de redimensionar a vida pessoal e profissional, dentro de um contexto de reconstrução social e político do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que esses profissionais necessitam de cursos de capacitação com vistas a prepará-los em suas diversas competências profissionais de forma crítica e reflexiva como atores sociais capazes de transformar a própria realidade.*

*Enfermeiros. Discentes do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (UEFS).

**Prof. Adjunto (DSAU/UEFS). Mestre em Saúde Coletiva. Tutora do Curso de Especialização em Formação Profissional na área de saúde: Enfermagem (UEFS). E-mail: waldelenegomes@yahoo.com.br

***Prof. Assistente (DSAU/UEFS). Mestre em Engenharia da Produção. Tutora do Curso de Especialização em Formação Profissional na área de saúde: Enfermagem (UEFS). E-mail: milicialves@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de SAU. Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

PALAVRAS CHAVE: *Percepção; Prática profissional; Auxiliares de enfermagem.*

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea fortemente envolvida pela globalização é a sociedade dos paradoxos, onde desenvolvimento científico e tecnológico estão cada vez mais presentes, impulsionando a aceleração da produção que, aplicada à difusão do conhecimento científico, invade o cotidiano individual e coletivo, transformando a humanidade (DRUCKER, 1996).

Na luta pela produtividade e pelo lucro, muitos indivíduos ficam à margem do processo histórico e social por não terem acesso a uma escolarização formal. Grande parte dos brasileiros, mesmo aqueles que tiveram o privilégio de ter acesso a uma melhor educação e de ter um trabalho, perde oportunidades em qualificar-se profissionalmente, e sentem-se sem condições de poder ampliar o nível de seus conhecimentos, conduzindo a um viver sem muitas expectativas e sonhos. As organizações sociais e política, em estreita relação com a dinâmica econômica, impõem-se inevitavelmente no nosso cotidiano, gerando uma globalização competitiva, cuja principal consequência social é a multiplicação de processos de exclusão (BRASIL, 2003).

Nesse contexto, a escola é percebida como um espaço de relações sociais diversificadas onde vários elementos interagem. A educação é entendida como um processo destinado a produzir, dentre outras coisas, conhecimentos, novas visões de mundo e mudanças, capaz de dotar os indivíduos do discernimento necessário para que esses possam compreender seu lugar no mundo e transformar o contexto social em que estão inseridos (DRUCKER, 1996; FONTOURA, 1967; OLIVEIRA, 1993).

Contrariamente a esse entendimento, observa-se que atualmente educação envolve uma nova ordem social que tem como base o princípio do trabalho, que apesar de objetivar o bem - estar e justiça social, vem promovendo, ao longo dos anos, um maior distanciamento dos que não alcançaram os vários níveis de escolarização, requerendo de todos a necessidade de se discutir a relação da educação, sociedade e suas implicações sociais (BRASIL, 2003; OLIVEIRA, 2003a).

A propósito dessa questão, Paulo Freire, (1996) propõe uma instrumentalização que subsidie o aluno no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista as mudanças na prática social, questões históricas, sociais, políticas e culturais voltadas para o desenvolvimento da autonomia do ser humano, e a ética, na busca da identidade pessoal, preparando o cidadão para a vida social. A escola, de forma alguma, deve isentar-se dessas funções, devendo preparar indivíduos com uma visão crítica do mundo para que possam agir e mudar a sociedade, transformando e transformando-se em algo novo e sempre melhor.

Esse estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde do município de Gandu, nas quais são desenvolvidas atividades de atenção básica, como, pré-natal, planejamento familiar, programa de tuberculose, realização do programa de hipertensão, diabetes e hanseníase, imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, pediatria, ginecologia, odontologia. Possuem juntas um total de 65 funcionários, a saber: 1 assistente social, 5 enfermeiros, 14 auxiliares de enfermagem, 5 atendentes de enfermagem, 12 médicos cujas especialidades foram mencionadas acima, 3 odontólogos e funcionários da recepção e serviços gerais.

Tivemos oportunidade de verificar falhas cometidas pelos auxiliares de enfermagem na prática de tarefas cotidianas, como, técnica de curativo, higienização, orientação mínima aos pacientes, administração de medicamentos, e a pouca importância relativamente ao conhecimento teórico- científico adquirido no curso do PROFAE. Esses profissionais mostravam-se desinteressados pelo trabalho, estavam apenas mantendo o emprego e não demonstravam maior envolvimento no serviço. Tais fatos motivaram a realizar esta pesquisa, sendo uma forma de compreender melhor nossos colegas de profissão.

MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como de corte transversal. Como o objetivo foi descrever a percepção da prática profissional de auxiliares de enfermagem do município de Gandu e para

tanto, utilizou-se a população de auxiliares de enfermagem, num total de 14 auxiliares de enfermagem lotados nas unidades de saúde desse município. Como variáveis foram: a idade, sexo, escolaridade e a percepção da prática profissional desses profissionais. Utilizamos a expressão percepção por considerarmos apropriado ao estudo proposto, que é definida como sendo ação ou efeito de captar pelos sentidos, entender, compreender, notar, distinguir, conceito adotado por uma determinada tarefa ou trabalho (XIMENES, 2000).

Para obtenção dos dados, utilizou-se um instrumento tipo questionário, auto-aplicável, de caráter sigiloso, previamente testado, quanto à objetividade e à clareza, elaborado com informações baseadas na literatura (BRASIL, 2003; BRASIL, 2003a; DEMO, 2000; FREIRE, 1996; PEDUZZI, 2003; RIBEIRO, 2003; TEIXEIRA, 1997; SAVIANI, 1983) contendo seis questões abertas relacionadas ao tema, de modo a possibilitar uma melhor compreensão dos informantes sobre sua prática profissional.

A aplicação do instrumento sucedeu à prévia autorização dos auxiliares de enfermagem, através do consentimento livre e informado, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, respeitando-se o sigilo e o anonimato dos informantes. Os participantes da pesquisa foram conduzidos para uma sala reservada para essa finalidade, onde responderam ao questionário em aproximadamente 20 minutos. A coleta de dados foi realizada nos dias 9, 10 e 11. do mês de dezembro de 2003, nos períodos matutino e vespertino em horários agendados previamente, de modo que o trabalho se desenvolvesse com tranquilidade.

Para tratamento dos dados, utilizou-se a frequência absoluta e simples das variáveis envolvidas com o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentaremos os resultados com as devidas discussões com base na literatura adotada nesta pesquisa.

Os dados das últimas décadas sobre os profissionais de enfermagem inseridos nos serviços de saúde sinalizam que, em 1998, havia 35% da força de trabalho de enfermagem sem

qualificação, significando que, em parte, a enfermagem tem sido concebida e exercida como se fosse um trabalho leigo, pois há décadas, a rede de prestação de serviços de saúde, no Brasil, mantém, em seus quadros, recursos humanos, trabalhadores de enfermagem sem qualificação técnica formal e regular (BRASIL, 2003; BRASIL, 2003a).

A população alvo desta pesquisa tinha a idade variável entre 20 e 50 anos composta em sua totalidade pelo sexo feminino. O nível de escolaridade variando entre o 1º e 2º graus incompletos.

Ao serem questionados sobre em que se baseia a prática profissional por eles exercida, 50% (7) dos auxiliares de enfermagem responderam que se baseia em experiências adquiridas com o tempo, com outras pessoas e por intuição, 28,6%(04) declararam que a prática profissional se baseia no que lhes mandam fazer, sem questionamentos e 21,4%(03) que se baseia em leituras de textos específicos e no que aprenderam no curso do PROFAE.

Pelo que se depreende a prática profissional desenvolvida está pautada em experiências adquiridas com o tempo e na prática cotidiana sem criticidade, onde se executam ordens de superiores, de forma passiva, sem questionamentos. De certa forma, os resultados refletem a maneira como a educação é conduzida em nossa sociedade. A educação e a sociedade mantêm uma relação orgânica, transformam-se mutuamente, ancoradas pelo desenvolvimento social. Essa relação, nem sempre tão visível para todos, é definida pelo poder público que, sob a influência de grupos sociais dominantes, estabelece organizações e controles sociais capazes de determinar grupos socialmente diferenciados o que, de certo modo, traduz o significado do sujeito excluído, fruto de uma sociedade capitalista (BRASIL, 2003a; DRUCKER, 1996; FONTOURA, 1967).

Partindo dessa premissa é de bom senso questionar o modelo educacional atual, que enquadra, prescreve e determina o comportamento do profissional acrítico, descompromissado com o questionamento e a criticidade, em detrimento do desenvolvimento de competências que agregue, ao desempenho técnico, a dimensão ética, a sensibilidade, a solidariedade, a responsabilidade, o compromisso social e a parceria entre os sujeitos que aprendem,

ensinam e cuidam. Na verdade precisamos de uma educação que tenha uma visão global da sociedade que, associada à organização do trabalho, promova o desenvolvimento de competência técnica na área da educação e da saúde (BRASIL, 2003a).

Entretanto, essa realidade precisa ser alterada tendo em vista o avanço do processo de globalização que se opera em todo o mundo, e das implicações sociais no campo do trabalho daqueles que não alcançam uma educação de melhor qualidade, concorrendo para o risco do desemprego ou trabalho informal, que certamente refletirá em um futuro incerto. Como diz Teixeira (1997) *... somos os verdadeiros produtos e estamos engessados num molde de sociedade onde o lucro mais vale que o ser humano*. Para que haja mudanças é necessário que se invista no saber da escola, na formação do educador, em qualificação profissional, na formação pedagógica, na ética política.

Sobre o que é mais importante na prática profissional, observou-se que 42,9%(06) dos profissionais responderam a experiência acumulada, 35,7%(05), o conhecimento adquirido, 14,2%(02), a obediência às ordens e 7,1%(01), o questionamento. Esses resultados apontam que a experiência acumulada é o mais importante na prática profissional, mostrando que, para essa categoria profissional, a experiência profissional vem em primeiro plano, em comparação com o saber científico.

Nesses depoimentos, constata-se que os profissionais de saúde precisam pensar de forma crítica, em relação à prática profissional, e que a realidade atual pode ser mudada, a depender de todos nós. No momento o grande desafio está centrado na função política e social da escola, cuja contribuição maior é preparar alunos para compreender e analisar criticamente o contexto social. Nesse sentido, espera-se que o preparo de profissionais ultrapasse o obsoleto treinamento e passe a considerar o trabalho como uma das maiores produções do homem, capaz de transformar a relação homens e sociedade, e que, neste contexto, inclua-se o trabalho pedagógico, como uma forma democrática de construção e desconstrução de uma práxis comprometida com a realidade atual (BRASIL, 2003a).

Ao ser questionado da possibilidade de ser um bom profissional sem buscar informação ou atualização na área de atuação,

57,0%(08) afirmaram que depende da enfermeira em orientar sua equipe, 28,6%(04) responderam Sim, e 14,2%(02) responderam Não. Verificou-se alta proporção de auxiliares de enfermagem que afirmam depender da orientação da enfermeira com a qual trabalham, podendo muito bem exercer as funções profissionais sem grandes dificuldades. Esse resultado reflete de certa forma que esses profissionais foram educados para serem conduzidos, não estando despertados para a capacidade de fazer uma análise crítica das práticas que realizam. Para Demo (2000), isso demonstra que existe um descompromisso com a criticidade e uma aceitação da realidade sem qualquer questionamento ou problematização, cabendo à educação desenvolver autonomia aos educandos de modo que se construam profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de analisar situações e de buscar soluções que possam redimensionar a realidade, Freire (1996).

A maior parcela da força de trabalho em enfermagem está ligada à execução de tarefas, utilizando-se de uma pedagogia própria, assumindo características de um ensino prático, fragmentado, ministrado no próprio trabalho ou em instituições de ensino profissionalizante, de curta duração. Como sujeitos de seu próprio tempo histórico, os auxiliares de enfermagem tendem a reiterar o modelo biomédico, pautado no saber clínico da medicina, centrando o saber profissional na execução de técnicas de enfermagem e na assistência individual, e outros componentes do saber, como, prazer no que realizam, busca do conhecimento para discernir o normal do patológico, noções de ética e cidadania, não são considerados (PEDUZZI, 2003; ANSELMÍ, 2003).

Por outro lado, observa-se uma inconsciente subjugação profissional e a intenção de não se responsabilizar pelo próprio conhecimento, condição essa que favorece a prática profissional não fundamentada técnica - cientificamente, pautando a realização das práticas profissionais apenas no conhecimento empírico e na experiência acumulada. A ausência de apropriação do saber de enfermagem pelos auxiliares de enfermagem que respondem majoritariamente pelo cuidado direto, compromete a qualidade da assistência de enfermagem e a qualidade dos serviços de saúde, pois a enfermagem representa o maior contingente de trabalhadores que realizam intervenções diretas junto aos usuários (PEDUZZI, 2003; ANSELMÍ, 2003).

Nesse contexto, discute-se que a ausência de fundamentação científica representa risco à saúde dos usuários e comprometimento da qualidade da assistência prestada, que pode resultar em riscos para a saúde dos usuários, uma vez que não basta ter noções básicas e mínimas acerca dos procedimentos realizados, sendo necessário, no atual contexto, o aprendizado contínuo, crítico e comprometido. Reforçando essa idéia, Aguiar (2001) traz de forma sistematizada a compreensão de que a relação entre educação e trabalho em enfermagem, decorre fundamentalmente da análise da dinâmica do processo da divisão do trabalho, particularmente no que se refere à divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, determinando processos distintos e desiguais de aprendizado e de qualificação técnica.

Quanto à escolha profissional, 57,2% (8) afirmaram que a opção foi vocacional, 28,6 % (4) devido ao desemprego, 14,4% (2) devido a melhor oferta de emprego no mercado de trabalho. Esses dados não coincidem com a pesquisa realizada por Peduzzi (2003) que, investigando o processo de trabalho do auxiliar de enfermagem, no município de São Paulo, apontou que a opção pela profissão está relacionada, geralmente à experiência familiar com parentes que atuam na mesma área profissional ou por sugestão de parentes próximos.

Verificou-se, nesse estudo, que 50,0% (7) dos profissionais realizaram o curso de profissionalização proposto pelo Profae por imposição dos decretos que regulam o exercício profissional e/ou pela influência de superiores; 35,9% (5) realizaram para melhorar na profissão, 7,7% (1) realizaram para concluir o ensino e para ampliar os conhecimentos respectivamente. Esses resultados mostram que grande parte desses profissionais realizaram o curso de profissionalização por uma necessidade das leis que regem o mercado de trabalho, bem como, por pressão de superiores, evidenciando que grande contingente destes, ainda não dá o devido valor aos cursos de aperfeiçoamento como uma exigência de qualificação no mercado de trabalho, de galgarem uma melhor condição de vida e os que não alcançarem essas exigências sociais poderão fazer parte das filas de desemprego futuramente (BRASIL, 2003a).

Segundo Oliveira, (2003, 2003a), observa-se um certo descompasso nos processos de mudança no serviço e na academia para fazer frente às novas necessidades e demandas de saúde. No que se refere aos serviços, verifica-se que a formação profissional não faz parte da agenda do trabalhador, ao mesmo tempo em que existe certa resistência dos profissionais às mudanças em processo.

Para Ribeiro (2003), o modelo predominante de formação sustenta-se na idéia que uma prática profissional de excelência é obtida pelo domínio de uma sólida base de conhecimentos teóricos. Sob essa ótica, a especialização ou capacitação busca oferecer disciplinas atualizadas, de forma a dar sólidos fundamentos que serão transferidos e aplicados de forma competente nas situações de prática profissional. Com base nessa informação, considera-se que a prática profissional competente resulta da capacidade de mobilizar e combinar um conjunto de conhecimentos específicos e saberes táticos, construídos pela própria experiência, habilidades e atitudes desenvolvidas na trajetória de vida do sujeito.

Quanto à formação obtida durante o curso do PROFAE, 57,2%(08) afirmaram ser de grande importância para a prática profissional, 35,7%(05) que melhorou o conhecimento técnico – científico e 7,1%(01) que ampliou seus conhecimentos. Apesar da maioria referir que realizou o curso profissionalizante por imposição, reconhecem a grande importância do conhecimento adquirido, o que favoreceu na qualidade da prática profissional. Estudo recente sobre as transformações ocorridas na vida e no trabalho de atendente de enfermagem, a partir da sua qualificação profissional, revelou que a qualificação garantiu o acesso a um trabalho com melhor remuneração, garantindo uma melhor qualidade de vida, mesmo que essas conquistas somente tenham sido realizadas às custas de dois empregos (AGUIAR, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação estabelece uma estreita interação entre pessoas e a sociedade. Educar pressupõe desenvolver a socialização

necessária ao indivíduo tornando-o capaz de pensar, criticar e propor mudanças de maneira construtiva.

A falta de formação adequada, baixos salários e condições sub-humanas de trabalho, são situações herdadas ao longo do tempo e têm sido a realidade de grande número de profissionais de saúde que já trabalham nessa área, contribuindo, em grande parte, com o mau atendimento verificado nos serviços de saúde. Essa situação que mantém historicamente tantos trabalhadores marginalizados precisa ser corrigida, para que possamos construir, conjuntamente, um novo momento.

A situação do nosso local de trabalho não difere da situação de outras realidades, mas, com certeza, vislumbramos possibilidades reais de transformação, através do incentivo dado aos nossos profissionais de enfermagem no sentido de buscarem cursos de capacitação para emancipação pessoal, autonomia profissional e de um fazer diferente e comprometido.

A pesquisa permitiu identificar que os auxiliares de enfermagem lotados nas unidades de saúde do município de Gandu percebem que a prática profissional encontra-se pautada na experiência adquirida com o tempo, com as pessoas e na intuição, em detrimento do conhecimento técnico – científico; que não é possível ser um bom profissional sem buscar atualização e a realização de curso de profissionalização que se deu em obediência às leis que regulamentam o mercado de trabalho e por pressão de superiores, embora após ser realizado, esses afirmaram ser de grande importância para a prática profissional.

No campo da construção social do conhecimento, cabe ressaltar a importância da educação e da qualificação profissional de modo integral, resultando na formação de um cidadão ético, com embasamento científico capaz de gerar a auto - confiança e a humildade necessária em questionar as próprias ações e capacidade crítica de apontar soluções. Esse é o profissional que queremos formar e com o qual desejamos compartilhar no ambiente de trabalho. Também se destaca a necessidade de expressivos investimentos, tanto na educação profissional quanto na educação permanente em serviço, pois a pesquisa evidenciou lacunas comprometedoras da qualidade do saber em enfermagem, visto que, de uma parte, predomina uma concepção técnica de

trabalho esvaziado de conteúdos teórico – científicos, e de outra parte, ele próprio, enquanto agente de trabalho não se apropria do conhecimento científico que fundamenta as práticas profissionais.

Do professor esperamos uma maior reflexão com respeito à postura enquanto educador de profissionais, reavaliando seu trabalho diariamente, questionando-se constantemente.

Ao aluno, cabe a inquietação necessária pela busca do novo, pelos projetos de vida, dos sonhos, da articulação interpessoal, capaz de gerar oportunidades, e a conquista de uma profissão digna e reconhecida socialmente pela responsabilidade de cada ato realizado, do seu papel na sociedade e da relevância da sua contribuição nas áreas de atuação.

Aos gestores, cabe-lhes a responsabilidade de continuar intervindo no papel de formação e atualização desses profissionais, através da educação permanente em serviço, bem como manter-se articulado com instituições formadoras, como universidades, na seleção e aproveitamento de profissionais recém- formados, avaliados em suas responsabilidades e competências.

Cabe a todos nós, enquanto usuários dos serviços de saúde, a parcela de responsabilidade pela vigilância constante do que consideramos o melhor para a coletividade e pela busca incessante de melhores serviços, ações essas muitas vezes iniciadas na escola e continuadas no trabalho.

THE PERCEPTIONS OF NURSING TECHNICIANS ABOUT THEIR PROFESSION PRACTICAL AT THE POSTS OF BASIC HEALTH SERVICES IN THE MUNICIPALITY OF GANDU (BAHIA, BRAZIL)

The objective of this paper is to describe the perceptions of the health technicians on their professional practicals carried out at the posts of basic health services at municipality of Gandu in 2003. The study design is of a cross sectional study with 14 nursing technicians, using the variables of age, sex and the perception about professional practicals. The nursing technicians realized that professional practicals are based on time related acquired experience, with the persons, with intuition

and principally based on the day to day experience. They believed that it is possible to be a good technician without seeking further information. They participated in the PROF AE course because of legal impositions which regulate the profession and the influence of their superiors . They did not perceive that the participation in the PROF AE could offer a possibility of restructuring their social lives in the context of the political issues of the Brazilian Unified Health System. It is concluded that these technicians need this course of further qualification, with a view of preparing them for their different professional competences in critical and reflexive manner and as social actors to transform the proper reality.

KEY WORDS: *Perceptions; Professionals; Nursing technicians.*

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Z.N. **A qualificação dos atendentes de enfermagem:** transformações no trabalho e na vida. 2001. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde:** Enfermagem. Núcleo Contextual. Brasília, 2003. p102.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde:** Enfermagem. Núcleo Estrutural. Brasília, 2003a. p 67.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

DRUCKER, P.F. **Sociedade pós-capitalista.** 6. ed. São Paulo: Pioneira; 1996, p. 163.

FONTOURA, A. **Sociologia Educacional:** a escola viva. 1. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1967, p. 425.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, M. S. O papel dos profissionais de saúde na formação acadêmica. **Revista olho mágico.** Londrina, v. 10,n. 2, p.37-39, abr./jun. 2003.

OLIVEIRA, M. S. O papel dos profissionais de saúde na formação acadêmica. **Revista olho mágico**. Londrina, v. 10,n. 2, p.40-46, abr./jun. 2003.

OLIVEIRA, P.S. **Introdução à sociologia da Educação**. São Paulo: Ática; 1993a: p. 107.

PEDUZZI, M; ANSELM, M. L.O processo de trabalho do auxiliar de enfermagem. **Revista Formação**. Avaliação do impacto do Profae na qualidade dos serviços de saúde. Brasília, v. 3, n. 7, p. 73, jan./abr. 2003.

RIBEIRO,E.C.O. Competências profissionais e mudanças na formação. **Revista olho mágico**. Londrina, v.10, n. 2, p.47-52, abr./jun. 2003.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.

TEIXEIRA, M. **Abordagem social da modernização**. Salvador, 1997.

XIMENES, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ediouro, 2. ed. reformada. São Paulo. 2000.

ANEXO

Tabela 1 – Percepções de Auxiliares de enfermagem acerca da profissão enfermagem. Unidades de Saúde no Município de Gandu 2003.

Em que se baseia a sua prática profissional?	n	%
No que me mandam fazer, sem questionamento	04	28,6
Em leituras de textos específicos e no que aprendi no curso do Profa, com questionando frequente	03	21,4
Em experiências adquiridas com o tempo, com as pessoas e com a minha intuição	07	50,0
Total	14	100
O que é mais importante na sua prática de trabalho?		
O estudo adquirido	05	37,5
A obediência às ordens	02	14,2
A experiência acumulada	06	42,9
O questionamento	01	7,1
Total	14	100
É possível ser um bom profissional sem buscar informação ou atualização na área de atuação?		
Depende da enfermeira em orientar sua equipe	08	57,0
Sim	04	28,7
Não	02	14,3
Total	14	100
Qual a causa da escolha de sua profissão?		
Desemprego	03	21,4
Melhor oferta no mercado de trabalho	02	14,4
Vocação profissional	08	57,2
Total	14	100
Qual sua pretensão em realizar o curso profissionalizante?		
Melhoria na profissão	05	35,9
Conclusão do ensino médio	01	7,7
Ampliar os conhecimentos	01	7,7
Imposição de leis e/ou pressão de superiores	07	50,0
Total	14	100
Qual seu entendimento a respeito da formação obtida durante o curso profissionalizante?		
Foi importante para minha prática profissional	08	57,2
Ampliou meus horizontes	01	7,1
Ampliou meus conhecimentos técnico- científicos	05	35,7
Total	14	100